XXXIII Congresso Brasileiro de Custos
17, 18 e 19 de novembro de 2026
- Porto de Galinhas / PE -

# Custos ocultos e de transação na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática da literatura

**Fábio Augusto Ferreira** (UNIR) - fabioferreira@sefin.ro.gov.br

**Enel de Araújo** (Unir) - eneli@coopevi.com.br

**José Arilson Souza** (UNIR) - professorarilson@hotmail.com

**Resumo:**

*Este artigo sintetiza a evidência científica sobre custos ocultos, invisíveis e de transação na agricultura familiar brasileira e discute suas implicações para a gestão de custos em pequenas e médias propriedades, adotando revisão sistemática da literatura conforme o protocolo PRISMA 2020, registrada temporariamente em base privada, com busca conduzida em duas ondas cronologicamente distintas e documentadas, sendo a primeira em fontes não especializadas e a segunda, complementar, em 11 bases bibliográficas indexadas, com elegibilidade de estudos empíricos sobre agricultura familiar ou pequena propriedade brasileira com análise substantiva de ao menos uma categoria de custo oculto, triagem em duas etapas por revisores independentes em cada onda, avaliação de qualidade por instrumento próprio de quatro critérios e síntese narrativa temática, cujo fluxo resultou em 47 estudos incluídos, revelando predominância dos custos de transação, presentes em 27 dos 47 estudos e estendidos a laticínios, cadeias hortícolas, sericicultura, ovinocultura, fruticultura do Nordeste, soja familiar, biodiesel e manejo florestal comunitário, documentando-se ainda a produção invisível e o custo de oportunidade, os custos intangíveis revelados pela contabilidade emergética, e a não gestão de custos como condição recorrente, presente em 14 estudos, mitigada pelos ganhos decisórios de ferramentas contemporâneas de custeio, ao passo que persistem lacunas nas dimensões ambiental e de complexidade interorganizacional, oferecendo-se, por fim, à comunidade de custos um protocolo auditável e ampliado, um mapa de tipologias de custo oculto e uma agenda de mensuração e de políticas para o segmento familiar.*

**Palavras-chave:** *Custos Ocultos; Custos de Transação; Agricultura Familiar; Custos de Produção; Gestão de Custos.*

**Área temática:** *Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor*

# Custos ocultos e de transação na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática da literatura


## RESUMO

Este artigo sintetiza a evidência científica sobre custos ocultos, invisíveis e de transação na agricultura familiar brasileira e discute suas implicações para a gestão de custos em pequenas e médias propriedades, adotando revisão sistemática da literatura conforme o protocolo PRISMA 2020, registrada temporariamente em base privada, com busca conduzida em duas ondas cronologicamente distintas e documentadas, sendo a primeira em fontes não especializadas e a segunda, complementar, em 11 bases bibliográficas indexadas, com elegibilidade de estudos empíricos sobre agricultura familiar ou pequena propriedade brasileira com análise substantiva de ao menos uma categoria de custo oculto, triagem em duas etapas por revisores independentes em cada onda, avaliação de qualidade por instrumento próprio de quatro critérios e síntese narrativa temática, cujo fluxo resultou em 47 estudos incluídos, revelando predominância dos custos de transação, presentes em 27 dos 47 estudos e estendidos a laticínios, cadeias hortícolas, sericicultura, ovinocultura, fruticultura do Nordeste, soja familiar, biodiesel e manejo florestal comunitário, documentando-se ainda a produção invisível e o custo de oportunidade, os custos intangíveis revelados pela contabilidade emergética, e a não gestão de custos como condição recorrente, presente em 14 estudos, mitigada pelos ganhos decisórios de ferramentas contemporâneas de custeio, ao passo que persistem lacunas nas dimensões ambiental e de complexidade interorganizacional, oferecendo-se, por fim, à comunidade de custos um protocolo auditável e ampliado, um mapa de tipologias de custo oculto e uma agenda de mensuração e de políticas para o segmento familiar.



Palavras-chave: Custos Ocultos; Custos de Transação; Agricultura Familiar; Custos de Produção; Gestão de Custos.

Área Temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor.


## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é um dos pilares da produção de alimentos e da renda rural no Brasil. Ainda assim, muitas propriedades convivem com limitações persistentes de escala, de acesso a mercados e de gestão. Sua competitividade não depende apenas dos custos que aparecem com clareza na contabilidade, como insumos, frete pago e juros explícitos. Depende também de custos que quase nunca entram nos registros da propriedade e que, por isso, distorcem a percepção do resultado econômico. Antes de discutir se o custo é alto ou baixo, portanto, é preciso perguntar quais custos permanecem invisíveis para a gestão. O eixo central da discussão é a invisibilidade de certas categorias de custo perante a contabilidade tradicional. Quando custos de transação, custo de oportunidade da mão de obra familiar, contribuições não mercantis e externalidades ambientais não entram na análise, as decisões de canal, contrato, investimento e precificação tornam-se

enviesadas, tanto no âmbito da propriedade quanto no desenho de políticas públicas. Estudos brasileiros já mostram que esse problema aparece na gestão cotidiana, na renda não monetária e nas escolhas entre possuir, contratar ou coordenar atividades produtivas (Oliveira et al., 2020; Menezes, 2002; Wander & Zeller, 2002).

No campo teórico, há contribuições importantes da Economia dos Custos de Transação e de estudos de custeio aplicados, como o custo total de propriedade, o custeio baseado em atividades e tempo e a contabilidade emergética (Lizot et al., 2021; Deinani et al., 2015; Nacimento et al., 2023). Ainda assim, a busca realizada não identificou revisões sistemáticas anteriores que reunissem, para o contexto brasileiro da agricultura familiar, custos ocultos, custos invisíveis, custos de transação e ferramentas contemporâneas de custeio em uma mesma grade analítica. Este artigo procura preencher essa lacuna por meio de um protocolo replicável, uma tipologia operacional e implicações voltadas à comunidade de gestão de custos. O objetivo geral consiste em sintetizar a evidência sobre custos ocultos, invisíveis e de transação na agricultura familiar brasileira, identificando tipologias, impactos e estratégias de mitigação pertinentes à gestão de custos. Três perguntas de pesquisa orientam a investigação. RQ1: quais tipologias de custos ocultos, invisíveis e de transação a literatura identifica na agricultura familiar brasileira, e com que impactos? RQ2: quais desafios e estratégias de gestão de custos emergem dessa evidência? RQ3: como esses custos se relacionam com o acesso a mercados, com os contratos e com a organização das cadeias produtivas? Uma quarta pergunta, relativa à comparação entre pequenas e médias propriedades, foi convertida em lacuna de pesquisa, dada a insuficiência de estudos estratificados por porte.

Além desta introdução, o artigo organiza-se da seguinte forma. A Seção 2 apresenta o referencial teórico e a grade C1–C6. A Seção 3 descreve o protocolo PRISMA, as ondas de busca e a avaliação de qualidade. A Seção 4 sintetiza o corpus, as tipologias e as estratégias de mitigação. A Seção 5 discute os achados à luz das perguntas de pesquisa. As Seções 6 a 8 tratam da certeza da evidência, das limitações e das conclusões.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial desta seção não pretende esgotar a literatura. Seu objetivo é oferecer ao leitor de custos um conjunto de distinções operacionais para interpretar a evidência sintetizada adiante. Neste estudo, custo oculto é todo custo relevante para a decisão ou para o desempenho da propriedade que não é capturado de modo adequado pela contabilidade tradicional. O fenômeno define-se, portanto, pela invisibilidade gerencial, e não por uma natureza econômica única. A genealogia desse conceito remonta à teoria socioeconômica das organizações de Savall e Zardet (1989), para quem os custos ocultos (coûts cachés) são aqueles que não possuem denominação, mensuração nem sistema de vigilância nos sistemas de informação contábil e, por isso, escapam ao processo decisório. Nessa chave, distinguem-se pelo menos três camadas conceituais: (i) a produção invisível, contribuições não mercantis: autoconsumo, trocas e trabalho familiar não remunerado; que tendem a ficar fora das estatísticas e do custeio gerencial; (ii) os custos intangíveis, ligados a conhecimento, habilidade e informação cultural, cujo valor raramente se reconhece em preços e contratos; e (iii) os custos de oportunidade da terra, do capital e da mão de obra familiar, sacrifícios econômicos reais que não geram desembolso imediato e, por isso, escapam com frequência do registro. Embora operem por mecanismos distintos,

essas camadas compartilham o mesmo efeito: distorcem a percepção do resultado e enviesam decisões de canal, contrato, investimento e precificação.

A Economia dos Custos de Transação (ECT) constitui o segundo pilar conceitual. Coase (1937) deslocou a análise da firma da produção pura para o problema de organizar trocas quando há custos de usar o mercado. Williamson (1975, 1985) consolidou o aparato analítico: buscar informação, negociar, redigir e monitorar acordos e, quando necessário, fazê-los valer são atividades custosas; a especificidade dos ativos, a incerteza e a frequência das transações orientam a escolha entre mercado, formas híbridas e hierarquia. North (1990) amplia essa leitura ao situar os custos de transação no ambiente institucional, regras formais e informais que estruturam a vida econômica. Assim, cooperativas, contratos e canais intermediados passam a ser lidos também como arranjos de governança que reduzem incerteza, e não apenas como escolhas comerciais pontuais. No contexto da agricultura familiar, a ECT oferece a lente para interpretar fricções de informação, reputação, frequência e cumprimento em cadeias com elevada assimetria entre produtores, intermediários e processadores.

Além da ECT, ferramentas contemporâneas de custeio ampliam a fronteira do que a gestão consegue tornar visível. O custo total de propriedade (TCO) desloca a decisão de compra do preço de aquisição para o ciclo completo do insumo, incorporando frete, perdas, qualidade e risco de desabastecimento. O custeio baseado em atividades e tempo (TDABC) aloca custo conforme o tempo consumido por atividade, desde que exista registro mínimo operacional. A contabilidade emergética estima valor biofísico quando o mercado falha em precificar atributos intangíveis ou ambientais. Tais instrumentos não substituem a contabilidade tradicional: funcionam como proxies de visibilidade para atributos monetários e não monetários da decisão. Nesta revisão, eles entram como categorias de leitura da literatura; a evidência empírica de sua aplicação à agricultura familiar brasileira é apresentada na seção de Resultados. O Quadro 1 sistematiza as seis categorias adotadas como grade analítica do estudo (C1–C6).

| Categoria | Definição operacional | Exemplos |
|---|---|---|
| C1. Transação | Fricções de informação, negociação e cumprimento de acordos | Canais, contratos, assimetria de preços |
| C2. Oportunidade / invisível | Uso alternativo de recursos e produção não mercantil | Autoconsumo, venda de mão de obra, mutirão |
| C3. Intangível | Conhecimento e habilidade não remunerados no preço | Remuneração de integração ante valor emergético |
| C4. Ambiental | Externalidades e danos deslocados no tempo e no espaço | Resíduos, perdas de nitrogênio, externalidades de arrendamento |
| C5. Complexidade / interorganizacional | Coordenação de normas, selos e múltiplos atores | Inspeção sanitária, programas públicos, burocracia |
| C6. Não gestão | Falha do sistema de informação de custos | Desconhecimento do custo de produção e de transporte |

**Quadro 1. Grade conceitual de custos ocultos na agricultura familiar**

Fonte: elaboração própria (2026).

## 3 MÉTODO

A revisão seguiu as diretrizes do PRISMA 2020, com protocolo documentado e critérios revisados antes da triagem definitiva (Page et al., 2021). Não foi registrada prospectivamente em base pública (ex.: PROSPERO, OSF Registries); o protocolo interno e os materiais de apoio serão disponibilizados no depósito OSF do projeto, referenciado nas declarações de autoria. Dada a heterogeneidade metodológica dos estudos elegíveis, optou-se por síntese narrativa temática, sem meta-análise. Essa escolha decorre da diversidade de desenhos, unidades de análise e definições de custo do corpus, preserva a especificidade de cada evidência e favorece a construção de tipologias. O protocolo priorizou a rastreabilidade das decisões de inclusão e exclusão em cada etapa. Por não envolver metanálise, não se aplicam medidas de efeito sumarizadas nem análises de sensibilidade quantitativas; a robustez da síntese foi verificada pela consistência qualitativa dos achados entre estudos e tipologias, discutida na síntese por tipologia e na avaliação de certeza da evidência.

A busca ocorreu em duas ondas documentadas. A primeira (SciSpace, Google Acadêmico e PubMed) recuperou 593 registros e, após 110 duplicatas, 483 triados, resultando em 22 estudos (15 de um núcleo prioritário sem exclusões e 7 aprovados de 10 candidatos por novidade temática). A segunda, complementar, consultou onze bases (SciELO, Scopus, Web of Science, Portal Capes, Google Acadêmico, CAB Abstracts, AGRIS, AGRICOLA, Alice/Embrapa e Catálogo de Teses Capes; soma bruta 390), retendo 40 candidatos a texto completo; após elegibilidade por consenso de dois revisores, 25 estudos foram aprovados e somados aos 22, totalizando 47. Strings, datas e planilhas estão no OSF.io; limitações de string não exportada em parte das bases e a inacessibilidade da BDTD/IBICT são reconhecidas.

Na segunda onda, dois revisores fizeram leitura preparatória do texto completo e, na etapa decisiva, decidiram por consenso a inclusão dos candidatos elegíveis, duvidosos ou divergentes, totalizando 25 estudos aprovados além dos 22 da primeira onda (N=47). Sobreposição de amostra entre duas publicações da mesma coleta foi tratada como um único estudo-base.

Critérios cumulativos: contexto brasileiro; agricultura familiar ou pequena/média propriedade; análise substantiva de ao menos uma categoria da grade; texto completo disponível. Excluíram-se grande agronegócio industrial exclusivo, atividade rural não agrícola como objeto principal, análises só macroeconômicas e textos não obtidos. A triagem (título/resumo e texto integral) foi independente; divergências por consenso, sem Kappa de Cohen (limitação). Extração curada por um revisor e verificada pelo segundo. Instrumento de qualidade com quatro critérios (atende/parcialmente/não atende) mapeou a robustez sem excluir estudos — ver Quadro S1.

A extração de dados reuniu informações sobre desenho do estudo, tipos de custo analisados, unidade federativa, sistema produtivo, achados, estratégias de mitigação e limitações declaradas. A curadoria inicial foi feita por um revisor e a consistência foi verificada pelo segundo autor durante a revisão crítica. Não houve extração em dupla independente com cálculo formal de concordância por campo, limitação reconhecida na seção própria. Também não foi necessário contatar autores para complementar dados ausentes. A síntese foi organizada a partir das três perguntas de pesquisa e consolidada em quadro que relaciona tipologia, evidência e implicação gerencial. Além disso, aplicou-se um instrumento mínimo de qualidade com quatro critérios: clareza do desenho metodológico, definição operacional do custo, caracterização da amostra ou contexto e explicitação de limitações. Cada

estudo foi classificado em três níveis, atende, atende parcialmente ou não atende. O objetivo foi mapear a robustez da base empírica, não excluir estudos. O Quadro S1 detalha a avaliação de qualidade.

**Quadro S1**

*Avaliação de qualidade dos estudos incluídos (n = 47)*

| Estudo (ano) | Clareza do método | Definição do custo | Amostra / contexto | Limitações declaradas |
|---|---|---|---|---|
| Wander & Zeller (2002) | A | A | A | P |
| Bánkuti et al. (2008) | A | A | A | A |
| Menezes (2002) | A | A | A | A |
| Nacimento et al. (2023) | A | A | A | A |
| Leite (2013) | A | A | A | A |
| Wittman & Blesh (2017) | A | A | A | A |
| Oliveira et al. (2020) | A | A | A | A |
| Lizot, Trojan & Afonso (2021) | A | A | A | A |
| Deinani, Santos & Kalnin (2015) | A | A | P | P |
| Gonçalves et al. (2015) | A | A | P | P |
| Lizot et al. (2024) | A | A | A | A |
| Vilpoux & Constantino (2016) | A | A | A | A |
| Gabriel Filho, Pigatto & Lourenzani (2015) | A | A | A | A |
| Mozambani, Souza Filho & Miranda (2019) | A | A | A | A |
| Abbud (2024) | A | P | P | P |
| Rotoli, Scalco & Pigatto (2021) | A | A | A | A |
| Sobel et al. (2011) | A | A | A | A |
| Schmeisch, Binotto & Rech (2022) | A | A | A | A |
| Oliveira Júnior, Cunha & Wander (2013) | A | A | P | P |
| Gasperin (2017) | A | A | A | A |
| Teixeira et al. (2025) | A | A | A | P |
| Bronstrup, Denega & Capponi (2023) | A | A | A | A |
| Bastos & Lopes (2023) | A | A | P | P |
| Vitali, Lizote & Zawadzki (2022) | A | A | A | A |
| Mateus et al. (2021) | A | A | P | P |
| Bertollo et al. (2021) | A | A | P | P |
| Jacoby, Lacerda & Collatto (2020) | A | A | P | A |
| Bonfanti & Cittadin (2019) | A | A | P | P |
| Fonseca, Macedo & Bittencourt (2019) | A | A | P | P |
| Breitenbach, Brandão & Vitali (2016) | A | A | A | P |
| Medeiros et al. (2012) | A | A | A | P |
| Clemente et al. (2010) | A | A | A | A |
| Aguiar (2026) | A | A | A | A |
| Souza Filho & Varella Miranda (2019) | A | A | A | A |
| Rodrigues & Campos (2019) | A | A | A | A |
| Peroni & Arbage (2009) | A | A | P | A |
| Possani (2016) | A | A | P | P |
| Lima, Silva & Souza (2022) | A | A | A | A |
| Joris & Vilpoux (2013) | A | A | A | A |
| Vieira et al. (2009) | A | A | P | A |
| dos Santos, Schmidt & Mithöfer (2020, RBGDR) | A | A | A | P |
| Resende, Caliari & Wander (2017) | A | A | A | P |
| César, Batalha & Zopelari (2013) | A | P | P | P |
| Dal Belo Leite et al. (2014) | A | A | A | A |
| Piketty et al. (2015) | A | A | A | A |
| Peroni (2018) | A | A | A | A |
| Caldeira et al. (2023) | A | P | P | P |

*Nota.* A = atende; P = atende parcialmente; N = não atende. A avaliação seguiu quatro critérios mínimos e foi utilizada como leitura da robustez da base de evidências, não como filtro de exclusão. As classificações "parcialmente" concentram-se em trabalhos publicados em anais ou em periódico discente, nos quais a caracterização da amostra ou a declaração de limitações é menos detalhada do que em artigos completos revisados por pares. Fonte: Elaboração própria.

O fluxograma PRISMA registra os quantitativos de cada etapa e compõe o material de submissão como Figura 1.

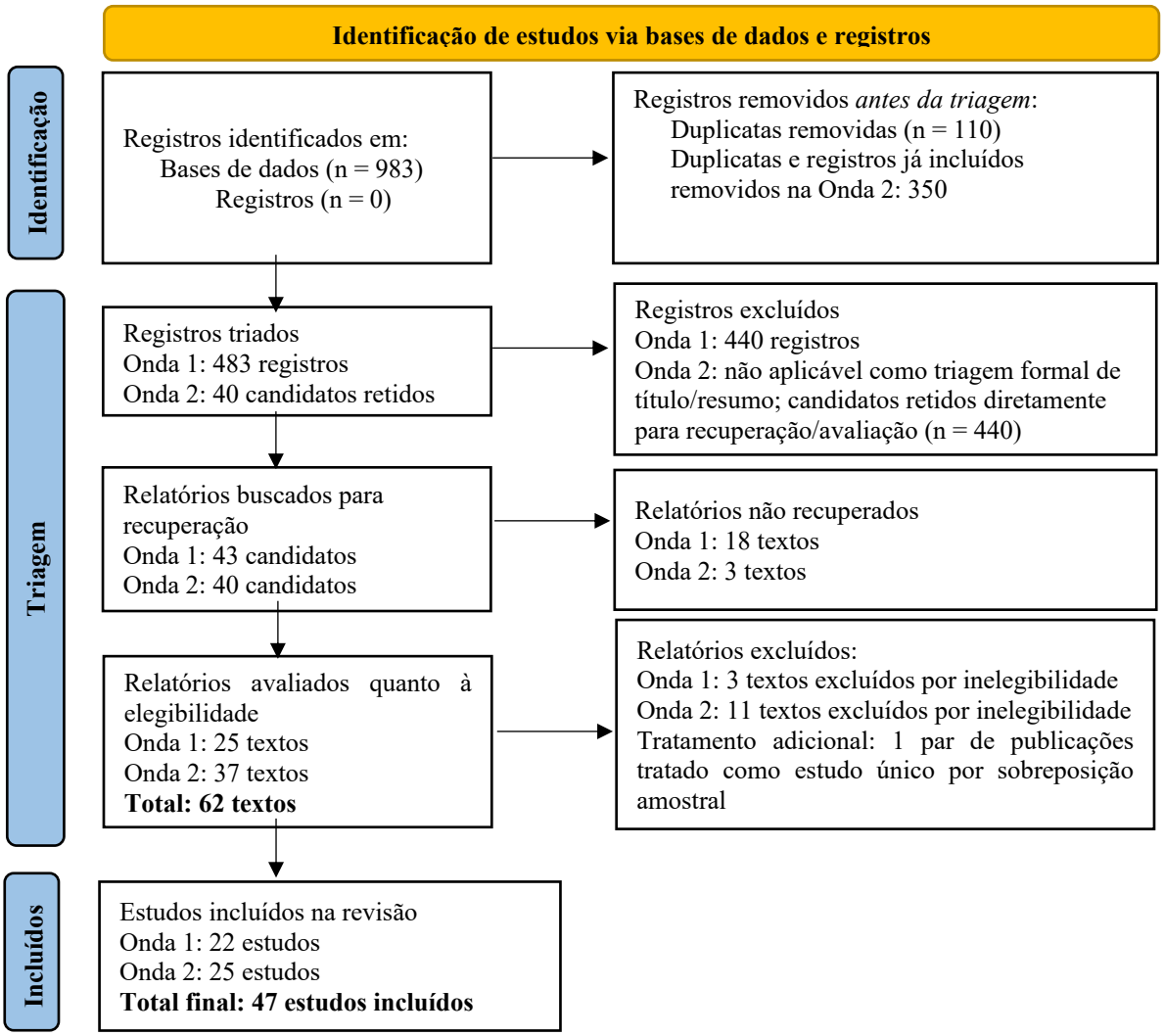



**Figura 1. Fluxograma PRISMA 2020**
Fonte: Elaboração própria (2026).

## 4 RESULTADOS

O corpus abrange 14 unidades federativas e dois estudos multiestaduais no Sul, cobrindo leite, mandioca, fumo, hortaliças, fruticultura, avicultura, biodiesel, feiras, sucessão rural, soja familiar, compras públicas, sericicultura, ovinocultura, caprinocultura e manejo florestal comunitário. Predominam estudos de caso e surveys; a Economia dos Custos de Transação aparece, isolada ou combinada, em 27 dos 47 estudos. O Quadro S4 (material suplementar) detalha região, sistema, método e categorias de cada estudo.

A distribuição temporal e geográfica ajuda a compreender esse panorama. A Figura 2 mostra que a série histórica passou a cobrir publicações entre 2002 e 2026, com concentração mais forte a partir de 2013: 39 dos 47 estudos, ou 83% do corpus. Entre 2019 e 2023, há novo reforço, com 19 estudos, equivalentes a 40% do total. Essa concentração recente sugere expansão do interesse pelo tema, mas também indica que parte relevante da literatura ainda é metodologicamente heterogênea e dependente de estudos de caso.

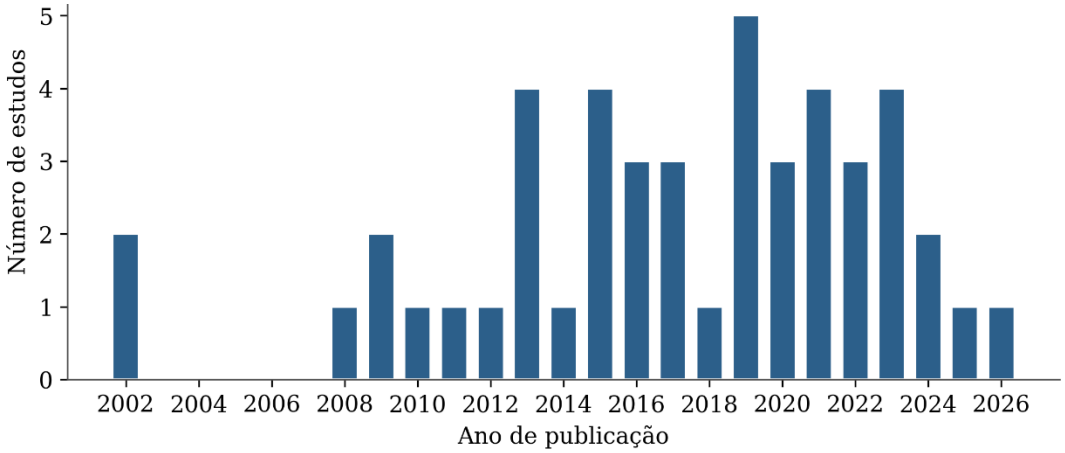



**Figura 2. Distribuição temporal dos estudos incluídos**
Fonte: elaboração própria (2026).

A Figura 3 mostra que Sul, Sudeste e Centro-Oeste seguem predominantes. Norte e Nordeste aparecem de forma mais pontual, mesmo após a busca complementar, o que confirma uma lacuna importante para pesquisas futuras

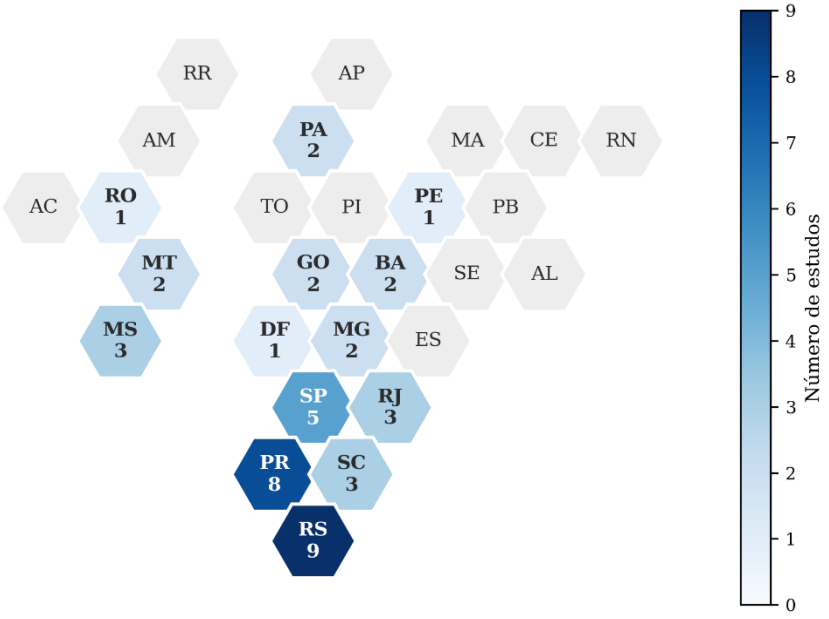



**Figura 3. Distribuição geográfica dos estudos incluídos, por unidade federativa e macrorregião.**
Fonte: elaboração própria. *Nota:* César et al. (2013) e Dal Belo Leite et al. (2014) têm abrangência multiestadual, e Deinani et al. (2015) não especifica a unidade federativa do estudo de caso; os três, por isso, não constam do mapa por UF, mas permanecem contabilizados nas demais análises do corpus. Essa nota explica a diferença entre a contagem total do corpus e a soma visual apresentada no mapa.

Antes da análise detalhada, a Figura 4 apresenta a distribuição dos estudos por tipologia de custo oculto. O Quadro S2 (material suplementar) detalha cada estudo, sua categoria e o achado-chave, preservando a rastreabilidade entre evidência individual e síntese.

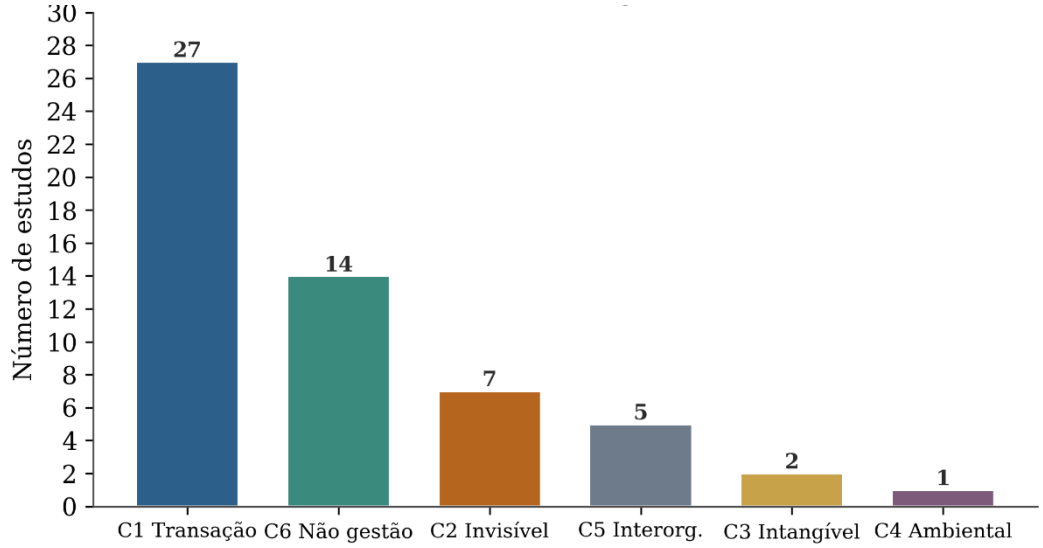



**Figura 4. Distribuição dos estudos por tipologia de custo oculto**

Fonte: elaboração própria. Nota: contagem com múltiplos rótulos.

Os custos de transação constituem a tipologia dominante (27 dos 47 estudos). Na contratação de máquinas no Centro-Serra do Rio Grande do Sul, podem superar os custos convencionais de maquinário, e a posse da colheitadeira só se justifica a partir de nove hectares (Wander & Zeller, 2002). No leite de São Carlos, são maiores no canal informal (Bánkuti et al., 2008); na mandioca de Jussara, cerca de 90% das transações ocorrem sem contrato formal (Oliveira Júnior et al., 2013). Cooperativas, reputação e intermediários locais reduzem oportunismo e assimetria (Gasperin, 2017; Gonçalves et al., 2015; Vilpoux & Constantino, 2016); a mesma cadeia da mandioca revela 55% dos produtores paulistas com incerteza transacional muito alta em modelo fuzzy (Gabriel Filho et al., 2015).

A segunda onda reforçou a ECT em canais curtos e arranjos híbridos: na Serra Fluminense, 98,7% de acordos verbais em 567 transações hortícolas, com confiança como motivador central (Mozambani et al., 2019; Souza Filho & Varella Miranda, 2019); governança híbrida em CSA e no polo Petrolina-Juazeiro (Rotoli et al., 2021; Sobel et al., 2011); e evidências em soja familiar, biodiesel, sericicultura, ovinocultura, sucessão rural e manejo florestal comunitário (Rodrigues & Campos, 2019; Resende et al., 2017; Lima et al., 2022; Joris & Vilpoux, 2013; Schmeisch et al., 2022; Piketty et al., 2015; César et al., 2013; Dal Belo Leite et al., 2014; Aguiar, 2026; Santos et al., 2020; Peroni, 2009; Abbud, 2024). A produção invisível e o custo de oportunidade reúnem sete estudos. Em assentamento agroextrativista no Pará, a produção invisível correspondeu a 18,77% da renda estimada (Menezes, 2002). Evidências posteriores mostram depreciação e oportunidade omitidas ou apenas intuitivamente reconhecidas (Bastos & Lopes, 2023; Mateus et al., 2021; Bertollo et al., 2021; Bonfanti & Cittadin, 2019; Clemente et al., 2010), e casos em que incluir a oportunidade da mão de obra familiar e do capital reverte lucro bruto em prejuízo líquido (Vieira et al., 2009).

Custos intangíveis aparecem em evidência pontual, porém robusta: na avicultura familiar de Concórdia, a informação cultural respondeu por cerca de 63% da contribuição emergética não remunerada (Nacimento et al., 2023). As dimensões ambiental e de complexidade interorganizacional permanecem fragmentadas — trade-offs ambientais em biodiesel (Leite, 2013), custos de coordenação em compras públicas (Wittman & Blesh, 2017) e arranjos digitais ou coletivos de governança (Aguiar, 2026; Dal Belo Leite et al., 2014).

A não gestão de custos, presente em 14 estudos, é condição recorrente: desconhecimento de custos de produção e transporte (Oliveira et al., 2020), controles por memória ou caderno informal (Vitali et al., 2022; Breitenbach et al., 2016; Medeiros et al., 2012) e precificação sob gestão pouco profissionalizada (Fonseca et al., 2019). Ferramentas como TCO, TDABC e planilhas tornam custos visíveis e geram economia mensurável (Lizot et al., 2021, 2024; Deinani et al., 2015; Bronstrup et al., 2023; Teixeira et al., 2025; Jacoby et al., 2020; Bertollo et al., 2021).

Cinco grupos de estratégias emergem: (i) cooperativas e grupos que diluem custos de transação (Gasperin, 2017; Wander & Zeller, 2002); (ii) reputação, confiança e compromissos híbridos em canais curtos (Mozambani et al., 2019; Oliveira Júnior et al., 2013; Vilpoux & Constantino, 2016; Possani, 2016); (iii) compras públicas mediadas (Wittman & Blesh, 2017); (iv) políticas e formatos jurídicos de sucessão (Leite, 2013; Schmeisch et al., 2022); e (v) alfabetização em custos via TCO, TDABC e planilhas (Bronstrup et al., 2023; Deinani et al., 2015; Lizot et al., 2021; Oliveira et al., 2020; Teixeira et al., 2025; Caldeira et al., 2023). O Quadro 2 consolida tipologia, achado e implicação gerencial.

| **Tipologia** | **Achado-chave** | **Implicação para a gestão de custos** |
|---|---|---|
| C1. Transação | Custos de transação moldam canais, contratos e sucessão e podem superar o custo da máquina | Decidir pelo custo total do arranjo, não pelo preço aparente |
| C2. Invisível | Cerca de 18,8% da renda familiar omitida; padrão de omissão do custo de oportunidade da terra e da mão de obra familiar confirmado em mais seis estudos de 2019-2023 | Inventariar autoconsumo e trabalho familiar |
| C3. Intangível | Defasagem entre valor emergético e pagamento | Reconhecer a habilidade nos contratos |
| C4. Ambiental | Trade-offs ambientais na intensificação, como perdas de nitrogênio | Integrar indicadores físicos ao custeio |
| C5. Interorganizacional | Programas públicos com cobertura limitada e custo de coordenação | Orçar conformidade e diferenciar políticas |
| C6. Não gestão e ferramentas | Desconhecimento contrastado com ganhos mensuráveis, confirmado em seis estudos adicionais (surveys de até 235 respondentes) | Implantar custeio mínimo com apoio de ferramentas |

**Quadro 2. Síntese por Tipologia, Achado e Implicação Gerencial**

Fonte: elaboração própria.

Por se tratar de síntese narrativa sem metanálise, não se aplicam estimativas sumarizadas de efeito nem análises de sensibilidade quantitativas; a robustez é discutida qualitativamente na síntese por tipologia e na certeza da evidência.

## 5 DISCUSSÃO

A síntese confirma que o problema central da agricultura familiar não se resume ao patamar elevado de custo, mas ao custo invisível à contabilidade tradicional. Os custos de transação constituem a categoria dominante, enquanto as ferramentas contemporâneas de custeio demonstram que a visibilidade gera economia mensurável. As dimensões de produção invisível e de intangível revelam que a renda e a remuneração oficiais subestimam a unidade familiar. A busca complementar de 2026 reforçou a relevância dos arranjos de governança em cadeias tão diversas quanto laticínios, sericicultura, ovinocultura, biodiesel e manejo florestal comunitário, além de consolidar a produção invisível e a não gestão de custos como padrões recorrentes, e não mais como achados isolados. Para a comunidade de custos, esse conjunto desloca o foco do custeio agrícola convencional, centrado em insumos e máquinas, para um pacote analítico que combina Economia dos Custos de Transação, ferramentas contemporâneas de custeio e reconhecimento de intangíveis.

O perfil do corpus mostra uma assimetria clara entre as categorias. Os custos de transação aparecem com maior força, enquanto outras dimensões, como custo ambiental, intangível e oportunidade, ainda são menos exploradas. Essa diferença ajuda a delimitar a agenda de pesquisa proposta adiante. As implicações gerenciais podem ser lidas em três níveis. Na propriedade, recomenda-se uma rotina mínima de custeio que inclua produção e frete, e que possa ser complementada, quando possível, pelo custo total de propriedade na compra de insumos e pelo custeio baseado em atividades e tempo nas atividades críticas (Oliveira et al., 2020; Lizot et al., 2021; Deinani et al., 2015). Na cooperativa, destacam-se a redução de custos de transação e de burocracia e o compartilhamento de infraestrutura (Gasperin, 2017; Wander & Zeller, 2002). Na cadeia produtiva, ganham importância os contratos capazes de reconhecer intangíveis e reduzir assimetrias de informação (Nacimento et al., 2023; Gonçalves et al., 2015; Vilpoux & Constantino, 2016). Essas recomendações se reforçam mutuamente, pois a coordenação coletiva depende de informação de custos confiável.

No plano das políticas, os programas de compras públicas e as políticas de biodiesel ilustram que instrumentos de mercado mediado ou de inclusão produtiva geram custos de adesão e trade-offs quando não diferenciados por tipologia de fazenda (Leite, 2013; Wittman & Blesh, 2017). A capacitação em gestão de custos e a infraestrutura logística surgem como complementos necessários à equalização de crédito e de juros. A ausência de comparação sistemática entre portes de propriedade limita, contudo, o desenho de políticas diferenciadas. O Quadro 3 organiza as principais lacunas de pesquisa identificadas e propõe desenhos de investigação capazes de enfrentá-las.

Retomando as perguntas de pesquisa que orientaram este estudo: quanto à RQ1, a revisão identificou seis tipologias de custo oculto na agricultura familiar brasileira, com predomínio dos custos de transação, seguidos pela não gestão de custos e por evidências mais pontuais sobre oportunidade, intangíveis, ambiente e coordenação interorganizacional. Quanto à RQ2, os desafios de gestão concentram-se na ausência de custeio formal, na baixa mensuração do trabalho familiar e da terra, e no custo de organizar transações em cadeias com elevada assimetria de informação; as estratégias de mitigação incluem cooperativas, reputação, compromissos híbridos, compras públicas mediadas e alfabetização em custos. Quanto à RQ3, os achados mostram que esses custos condicionam o acesso a mercados, a escolha contratual e

a organização das cadeias produtivas, sobretudo quando contratos formais são substituídos por confiança, frequência e arranjos híbridos de governança.

| Lacuna | Relevância | Desenho sugerido |
|---|---|---|
| Custo intangível ainda restrito a evidência isolada (oportunidade já ampliada para sete estudos) | **Subestima ativos intangíveis e capital cultural na formação de preço** | **Estudos de caso com contabilidade emergética ou proxies de valoração de intangíveis** |
| Dimensão ambiental ainda fragmentada | **Sustentabilidade de longo prazo** | **Integração de indicadores físicos ao custeio** |
| Comparação entre pequeno e médio porte fraca | **Política diferenciada** | **Amostras estratificadas por porte** |
| Escassez de estudos longitudinais | **Dinâmica de custos e choques** | **Painéis e desenhos de antes e depois** |
| Digitalização do custeio familiar | **Escalabilidade da gestão** | **Experimentos com aplicativos e planilhas** |

**Quadro 3. Lacunas de pesquisa e desenhos sugeridos**
Fonte: elaboração própria (2026).

Com base nos Quadros S1 e S2, a confiança é alta para custos de transação (C1, n=27) e não gestão (C6, n=14); moderada para oportunidade/invisível (C2, n=7); baixa a moderada para complexidade interorganizacional (C5, n=5); e baixa para intangíveis (C3, n=2) e ambiental (C4, n=1), pelo volume insuficiente para generalização. A síntese reúne 47 textos em duas ondas (22 = 15 do núcleo prioritário + 7 por novidade temática; e 25 complementares). A extensão multibases mitiga, mas não elimina, limites de cobertura (Google Acadêmico em inglês só como triangulação; BDTD inacessível por rate limit). Divergências entre revisores foram resolvidas por consenso, sem Kappa. A heterogeneidade impede metanálise; definições de custo oculto variam entre tradições; persiste concentração Sul–Sudeste–Centro-Oeste. Um arquivo ilegível foi excluído na deduplicação, sem alterar os totais do fluxograma PRISMA. O protocolo não foi registrado prospectivamente em base pública.

## 6 CONCLUSÕES

No plano teórico, a revisão sistemática sustenta três contribuições principais. A primeira é a organização dos custos ocultos em uma grade conceitual C1-C6, capaz de traduzir um conceito difuso em categorias operacionais e testáveis. A segunda é a integração entre Economia dos Custos de Transação, produção invisível, custos intangíveis, dimensão ambiental, complexidade interorganizacional e não gestão de custos em um mesmo protocolo de revisão. A terceira é a demonstração de que os custos de transação são amplamente presentes na agricultura familiar brasileira: aparecem em 27 dos 47 estudos e, em alguns contextos, podem superar custos visíveis de ativos e serviços. As evidências também mostram que a produção invisível, os custos intangíveis e a não gestão de custos alteram a leitura da renda, da remuneração e do desempenho das unidades familiares.

No plano gerencial, a síntese aponta três recomendações práticas. A primeira é implantar um custeio mínimo na propriedade, capaz de registrar custos de produção, transporte, mão de obra familiar e, quando possível, custo de oportunidade da terra.

A segunda é fortalecer formas coletivas de governança, como cooperativas, grupos e canais híbridos, para reduzir custos de transação e ampliar o acesso a mercados. A terceira é desenhar políticas e contratos sensíveis às diferentes tipologias de custo, às formas de sucessão jurídica e aos custos de conformidade. A agenda de pesquisa proposta inclui a padronização da mensuração das seis categorias, a comparação entre portes de propriedade, a integração da dimensão ambiental ao custeio, a avaliação da digitalização do custeio familiar e o aprofundamento das dimensões de oportunidade e intangível. O protocolo auditável apresentado neste artigo oferece uma base replicável para avançar nessa agenda.

## REFERÊNCIAS

Abbud, J. M. F. (2024). Custos de transação e certificações em feiras agroecológicas: A feira da ponta norte no Distrito Federal. O Eco da Graduação, 8(16), 27–44. https://doi.org/10.5281/zenodo.11203963

Aguiar, E. M. de. (2026). Soluções digitais para a gestão de uma associação de produtores rurais familiares: Uma abordagem à luz das teorias de agência e de custo de transação [Tese de doutorado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Repositório Institucional UNIOESTE. https://tede.unioeste.br/handle/tede/8389

Bastos, T. E. F., & Lopes, J. E. F. (2023). Design Science Research aplicado no desenvolvimento de ferramenta para a gestão de custos da bananicultura. Custos e Agronegócio on line, 19(1), 372–400.

Bertollo, D. L., Schneiders, L., Domingues, J. B., Mecca, M. S., & Eckert, A. (2021). Grau de maturidade sobre a gestão de custos na agricultura familiar: Estudo exploratório em propriedades rurais do Vale do Caí/RS. Custos e Agronegócio on line, 17(2), 242–267.

Bonfanti, F. D. P., & Cittadin, A. (2019). Gestão de custos na produção de arroz irrigado em uma propriedade rural do extremo sul catarinense. Custos e Agronegócio on line, 15(3), 165–188.

Breitenbach, R., Brandão, J. B., & Vitali, D. J. (2016). Gestão de custos em unidades de produção familiares especializadas no cultivo de soja no Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Espacios, 37(23), 22–33.

Bronstrup, C. V., Denega, E. F., & Capponi, N. F. (2023). Gestão de custos na atividade leiteira: Pesquisa participante em uma pequena propriedade. ABCustos, 18(2), 98–122.

Bánkuti, F. I., Souza Filho, H. M. de, & Bánkuti, S. M. S. (2008). Mensuração e análise de custos de transação arcados por produtores de leite nos mercados formal e informal da região de São Carlos, SP. Organizações Rurais & Agroindustriais, 10(3), 343–358. https://doi.org/10.22004/ag.econ.61477

Caldeira, A., Fernandes, J. P. de A., Tomanini, E. R., & Magalhães, C. F. F. (2023). O papel estratégico da gestão de custos em agronegócios na visão de produtores brasileiros de grãos. RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar, 9(2), 49–75.

Clemente, A., Souza, A., Taffarel, M., & Gerigk, W. (2010). Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na Região Centro-Sul do Paraná. Custos e Agronegócio on line, 6(3), 21–43.

César, A. da S., Batalha, M. O., & Zopelari, A. L. M. S. (2013). Oil palm biodiesel: Brazil's main challenges. Energy, 60, 485–491. https://doi.org/10.1016/j.energy.2013.08.014

Coase, R. H. (1937). The nature of the firm. Economica, 4(16), 386–405. https://doi.org/10.1111/j.1468-0335.1937.tb00002.x

Dal Belo Leite, J. G., Bijman, J., van Ittersum, M. K., & Slingerland, M. (2014). Producer organizations, family farms and market connection: Lessons for emerging biodiesel supply chains in Brazil. Outlook on Agriculture, 43(2). https://doi.org/10.5367/oa.2014.0159

Deinani, R., Santos, S. R. dos, & Kalnin, J. L. (2015). Aplicação do método TDABC – time-driven activity-based costing em uma propriedade da agricultura familiar. In Anais do XXII Congresso Brasileiro de Custos. Associação Brasileira de Custos.

Fonseca, M. H. da, Macedo, L. M., & Bittencourt, J. V. M. (2019). Cost analysis and price formation: A survey over the practices adopted by an organic farmers association in southern Brazil. Custos e Agronegócio on line, 15(1), 328–351.

Gabriel Filho, L. R. A., Pigatto, G. A. S., & Lourenzani, A. E. B. S. (2015). Fuzzy rule-based system for evaluation of uncertainty transaction in cassava chain. Engenharia Agrícola, 35(2), 350–367. https://doi.org/10.1590/1809-4430-ENG.AGRIC.v35n2p350-367/2015

Gasperin, A. R. de. (2017). Competitividade da agricultura familiar na região central do Rio Grande do Sul: Um estudo de caso utilizando a matriz SWOT [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Institucional da UFSM.

Gonçalves, A., Atamanczuk, M. J., Daciê, F. do P., & Santos, E. A. dos. (2015). A fumicultura em pequenas propriedades: Uma análise com produtores de tabaco sob a perspectiva da teoria dos custos de transação. In Anais do XXII Congresso Brasileiro de Custos. Associação Brasileira de Custos.

Jacoby, L., Lacerda, D. P., & Collatto, D. C. (2020). Contribuições do throughput accounting para a avaliação de resultados econômicos em uma unidade de agricultura familiar. Custos e Agronegócio on line, 16(4), 315–347.

Joris, J. L., & Vilpoux, O. F. (2013). Transações entre produtores e frigoríficos no setor de ovinos no Estado de Mato Grosso do Sul: Uma abordagem pela economia dos custos de transação. Organizações Rurais & Agroindustriais, 15(2), 220–234.

Leite, J. G. D. B. (2013). Biomass for biodiesel production on family farms in Brazil: Promise or failure? Integrated assessment of biodiesel crops, farms, policies and producer organisations [Tese de doutorado, Wageningen University].

Lima, A. S. de, Silva, L. X. da, & Souza, M. de. (2022). As relações contratuais entre a indústria de fiação de seda e os sericicultores. Revista de Economia Agrícola, 69, erea0620. https://doi.org/10.56468/1983-7747.erea0620.2022

Lizot, M., Afonso, P. S. L. P., Trojan, F., Mattei, T. F., & Thesari, S. S. (2024). Reflexos da pandemia da COVID-19 nos custos de aquisição de insumos agrícolas: Uma investigação empírica com o uso da metodologia total cost of ownership. Revista de Economia e Sociologia Rural, 62(1), e261334. https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.261334

Lizot, M., Trojan, F., & Afonso, P. (2021). Combining total cost of ownership and multi-criteria decision analysis to improve cost management in family farming. Agriculture, 11(2), Article 139. https://doi.org/10.3390/agriculture11020139

Mateus, A. P., Monteiro, J. J., Cittadin, A., & Menegali, M. V. (2021). Análise de custos na produção de tabaco Virgínia: Um estudo em uma propriedade de agricultura familiar. Custos e Agronegócio on line, 17(1), 264–284.

Medeiros, A. F. Q., Porto, W. S., Souza, J. A. de, & Oliveira, D. de L. (2012). Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais. Custos e Agronegócio on line, 8(3), 154–171.

Menezes, A. J. E. A. de. (2002). Análise econômica da "produção invisível" nos estabelecimentos agrícolas familiares no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta e Piranheira, município de Nova Ipixuna, Pará [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará].

Mozambani, C. I., Souza Filho, H. M. de, & Miranda, B. V. (2019). Compromissos mútuos nas transações de hortícolas na Serra Fluminense. RAE – Revista de Administração de Empresas, 59(3), 195–208. https://doi.org/10.1590/S0034-759020190305

Nacimento, R. A., Canever, M. D., Almeida, C., Agostinho, F., Gameiro, A. H., & Giannetti, B. F. (2023). Hidden costs associated with smallholder family-based broiler production: Accounting for the intangibles. Sustainability, 15(22), Article 15780. https://doi.org/10.3390/su152215780

North, D. C. (1990). Institutions, institutional change and economic performance. Cambridge University Press.

Oliveira, L. K. de, Barbosa, I. A., Meira, L. H., & Pinto, I. C. M. de S. (2020). Influência dos custos de produção e de transporte para a agricultura familiar e sua relação com o desenvolvimento regional: O caso da feira municipal de Guanambi (BA). Redes, 25(Especial 2), 2128–2150. https://doi.org/10.17058/redes.v25i0.14953

Oliveira Júnior, O. de P., Cunha, C. A. da, & Wander, A. E. (2013). Análise dos canais de distribuição e dos custos de transação da cadeia produtiva da mandioca no município de Jussara-GO. In Anais do 51º Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural. SOBER.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., … Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 372, Article n71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Peroni, N. D. (2009). Redes de cooperação versus custos de transação: Um estudo de caso da Associação Gaúcha de Empreendimentos Lácteos (AGEL) na mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Institucional UFSM.

Peroni, N. D. (2018). A fidelidade em cooperativas: Um estudo em organizações de agricultores familiares no Rio Grande do Sul [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Institucional UFSM.

Piketty, M.-G., Drigo, I., Sablayrolles, P., Aquino, E. A. de, Pena, D., & Sist, P. (2015). Annual cash income from community forest management in the Brazilian Amazon: Challenges for the future. Forests, 6(11), 4228–4244. https://doi.org/10.3390/f6114228

Possani, L. (2016). Estratégias adotadas pelos agricultores familiares na escolha dos canais de comercialização no setor de frutas, legumes e verduras do município de Itaqui-RS [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Institucional UFSM.

Resende, R. M. de M. R., Caliari, M., & Wander, A. E. (2017). O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel em Rio Verde (GO) na perspectiva da Nova Economia Institucional. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 13(2), 351–376.

Rodrigues, M., & Campos, I. (2019). Soybean cropping by family farmers: A new institutional path for rural development in Brazilian Central-West. Italian Review of Agricultural Economics, 74(2), 29–39. https://doi.org/10.13128/rea-10851

Rotoli, L. U. M., Scalco, A. R., & Pigatto, G. A. S. (2021). Análise do modelo agricultura suportada pela comunidade no Brasil do ponto de vista da economia dos custos de transação. DRd – Desenvolvimento Regional em Debate, 11, 48–70. https://doi.org/10.24302/drd.v11.2779

Santos, L. P. dos, Schmidt, C. M., & Mithöfer, D. (2020). Agricultura familiar e cooperativas agrícolas sob a ótica da teoria dos custos de transação: Uma análise na produção de frutas, verduras e legumes na microrregião de Toledo-PR. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 16(1), 277–290.

Savall, H., & Zardet, V. (1989). Maîtriser les coûts et les performances cachés. Economica.

Schmeisch, D. H., Binotto, E., & Rech, L. R. (2022). Economia dos custos de transação na transição legal da propriedade rural. Revista FSA, 19(9), 172–198. https://doi.org/10.12819/2022.19.9.9

Sobel, T. F., Xavier, L. F., Santana, P. J., & Costa, E. de F. (2011). Fruticultura e economia dos custos de transação: Determinantes das estruturas de governança dos pequenos produtores do Polo Petrolina-Juazeiro. Revista Econômica do Nordeste, 42(4), 735–759. https://doi.org/10.61673/ren.2011.173

Souza Filho, H. M. de, & Varella Miranda, B. (2019). Asset specificity, intensity of coordination, and the choice of hybrid governance structures. Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies, 9(2), 139–158. https://doi.org/10.1108/JADEE-11-2017-0127

Teixeira, I. L., Silveira, V. C. da, Eduardo, A. S., Schotten, P. C., Goulart, G. da S., & Fachin, S. (2025). O valor da gestão de custos para o agricultor familiar na produção de soja. Revista Aracê, 7(1), 874–892. https://doi.org/10.56238/arev7n1-053

Vieira, R. A. M., Cabral, A. J., Souza, P. M. de, Fernandes, A. M., Henrique, D. S., & Corte Real, G. S. C. P. (2009). Dairy goat husbandry amongst the household agriculture: Herd and economic indexes from a case study in Rio de Janeiro, Brazil. Revista Brasileira de Zootecnia, 38(1), 204–213.

Vilpoux, O. F., & Constantino, M. (2016). The importance of informal institutions in institutional arrangements with small producers: Case of table grapes in the region of Jales, São Paulo, Brazil. Organizações Rurais & Agroindustriais, 18(1), 25–38. https://doi.org/10.22004/ag.econ.265434

Vitali, G., Lizote, S. A., & Zawadzki, P. (2022). Controles e práticas de gestão dos custos das propriedades rurais familiares. Custos e Agronegócio on line, 18(2), 329–351.

Wander, A. E., & Zeller, M. (2002). Transaction costs and their implications to formation of contractual arrangements: Aspects of machinery contracting by family farmers in the Centro-Serra region of Rio Grande do Sul. In Anais do 40º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. SOBER.

Williamson, O. E. (1975). Markets and hierarchies: Analysis and antitrust implications. Free Press.

Williamson, O. E. (1985). The economic institutions of capitalism. Free Press.

Wittman, H., & Blesh, J. (2017). Food sovereignty and Fome Zero: Connecting public food procurement programmes to sustainable rural development in Brazil. Journal of Agrarian Change, 17(1), 81–105. https://doi.org/10.1111/joac.12131